



Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
05/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO SERGIPANA

GUILHERME ALEXANDRE SANTOS
SIMONE SILVESTRE SANTOS FREITAS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

RESUMO

A presença ativa da Igreja Católica na sociedade é um fato confirmado pela própria história, esteve à frente de questões políticas, sociais, financeiras e educacionais no País, por muitos séculos. Sabemos, de acordo com a própria história da educação, que a Igreja representou uma importante peça para organizar um sistema de ensino no Brasil, que começou desde sua descoberta na tentativa de catequizar os índios. Nesse intuito utilizamos o conceito de cultura escolar de Dominique Julia (2001). A Igreja Católica, assim como em várias regiões do país, atuou no Estado de Sergipe, sendo responsável pela criação de diversas instituições educativas, não apenas na capital mas também no interior do estado.

Palavras-Chave: Educação; Igreja Católica; História da Educação.

Abstract

The active presence of the Catholic Church in society is a fact confirmed by history itself, was in charge of policy issues, social, financial and educational activities in the country, for many centuries. We know, in accordance with the history of education, which the Church represented an important piece to organize a system of education in Brazil, which started since its discovery in an attempt to catechize the indians. To this end we use the concept of school culture of Dominique Julia (2001). The Catholic Church, as well as in several regions of the country, intervened in the Sergipe State, being responsible for the creation of various educational institutions, not only in the capital but also within the state.

Key words: Education; Catholic Church; History of Education.

1. INTRODUÇÃO

A Igreja Católica aparece na história brasileira desde o seu descobrimento, a ela foi atribuída às primeiras tentativas de alfabetizar os adultos, não tendo êxito, partiram para as crianças. Em alguns pontos de sua história, recebe críticas por ser detentora de fortunas e terras e por algumas atitudes consideradas drásticas em relação à conduta de seus fiéis.

O catolicismo é a principal religião do Brasil, desde o século XVI, sendo introduzida no Brasil por missionários que vieram acompanhando os colonizadores portugueses. Existem vários estudos voltados para importância da Igreja para Educação, e esta foi sem dúvida fundamental para nossa história, pois, contribuiu para a formação cultural, artística, social e administrativa do país.

A Igreja Católica encontra-se presente em todos os momentos da história de nosso país, e por isso tem forte influência e maior número de seguidores até os dias atuais. Com igrejas espalhadas por todo território nacional, buscava fazer um trabalho amplo de catequização, e conscientização cristã, porém acabava por se envolver em questões mais amplas que apenas os assuntos da religião. Os representantes da Igreja Católica influenciaram a cultura, a administração, sociedade e a educação.

Essa participação ativa da igreja se refletiu em todos os lugares onde ela estava presente, assim pode-se dizer que em todo o país. O objetivo deste trabalho é apresentar a influência que a Igreja Católica teve sobre a educação do povo sergipano. Assim, buscamos apresentar de forma breve a contextualização histórica do catolicismo no Brasil, para então discorrermos sobre o estado de Sergipe, registrando e analisando as ações desta na vida da sociedade local, quem foram os religiosos que podem ser considerados destaques no ensino, e o que foi feito no campo da educação.

Em Sergipe, a Igreja Católica também desempenha um papel influente na contemporaneidade, ainda é dita responsável não apenas por difundir a religião, mas por ter presença marcante em diversos segmentos da sociedade. Mesmo tendo havido a introdução da laicidade na legislação educacional brasileira, no início da República, e constatarmos hoje a existência de várias religiões e todas devem ser aceitas com respeito, porque também contribuem para a formação cultural e religiosa de nosso povo.

A pesquisa é bibliográfica, sendo utilizados livros, dissertações e artigos, destacamos a obra do Mons. José Carvalho de Sousa, com o título "Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju", o autor propõe nesta obra levar o leitor a sentir o grande ideal da Igreja Católica em nosso estado.

1. A INFLUÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A chegada dos portugueses no território brasileiro, de acordo com Tales (2014) trouxe também membros do clero católico, sendo simultânea ao processo de conquista das terras tupiniquins e a catequização dos que aqui residiam, uma vez que Portugal e a Igreja Católica mantinha uma boa relação .

Conforme Neto e Maciel (2008, p. 02),

A igreja desempenhou um importante papel na sociedade brasileira, sua finalidade era catequizar os índios, ensina-los os valores cristãos, salva-los da ignorância e por este fato, contribuíram bastante com o nosso sistema de ensino, como nos diz Mattos (1958, p. 37), No Brasil a origem das instituições escolares pode ser localizada em 1549 com a chegada dos jesuítas que criaram na então colônia portuguesa, "a primeira escola brasileira". Sobre os Jesuítas, Neto e Maciel (2008), nos dizem:

Os jesuítas tornaram-se uma poderosa e eficiente congregação religiosa, em parte em função de seus princípios fundamentais, quea busca da perfeição por intermédio da palavra de Deus e a vontade dos homens; a obediência absoluta e sem limites aos superiores; a disciplina severa e rígida; a hierarquia baseada na estrutura militar; e a valorização da aptidão pessoal de seus membros. Tiveram uma grande expansão nas primeiras décadas de sua formação, constatada pelo crescimento de seus membros, pois em 1856 contava com mil membros e em 1606 esse número cresceu para 13 mil (NETO; MACIEL, 2008, p. 03).

A verdade é que a ordem dos Jesuítas não foi criada exclusivamente para fins educacionais, também figuravam questões como confissão, pregação e catequização. Utilizavam como recursos os chamados exercícios espirituais, que tinham forte influência sobre aspectos da alma e da religião entre os adultos. Com o passar do tempo, a educação ocupou um espaço significativamente importante.

Segundo Azevedo (1976), a atuação jesuítica na colônia brasileira pode ser dividida em duas fases distintas: a primeira fase, considerando-se o primeiro século de atuação dos padres jesuítas, foi a de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos; já a segunda fase, o segundo século de atuação dos jesuítas, foi de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro

período.

O primeiro grupo de jesuítas chegou à Colônia brasileira em 1549, na mesma época em que desembarcou o Governador-Geral Tomé de Sousa. Foram chefiados pelo padre Manuel da Nóbrega, que se tornou o primeiro Provincial com a fundação da província jesuítica brasileira em 1553, permanecendo no cargo entre 1549-1559 e sendo substituído por Luís de Grã (1559-69). O padre Manuel da Nóbrega e seus companheiros da Companhia de Jesus fundaram na Bahia, em agosto de 1549, a primeira "escola de ler e escrever" brasileira.

De acordo com Neto e Maciel (2008, p.05), o plano de estudos organizado pelo padre Manuel da Nóbrega consistia em duas fases: na primeira fase, considerada como do ensinamento dos estudos elementares, era constituída pelo aprendizado de português, do ensinamento da doutrina cristã e da alfabetização.

Para a segunda fase do processo de aprendizagem idealizado por Manuel da Nóbrega, o aluno teria a opção para escolher entre o ensino profissionalizante e o ensino médio, segundo suas aptidões e dotes intelectuais revelados durante o ensino elementar. Como prêmio para os alunos que se destacassem nos estudos da gramática latina, previa-se o envio em viagem de estudos aos grandes colégios de Coimbra ou da Espanha.

Ainda de acordo com os mesmos autores, o padre Manuel da Nóbrega, conhecido como o grande defensor dos índios em suas décadas à frente dos jesuítas no Brasil, teve papel ativo no processo de colonização e catequização dos índios. Coube a ele colaborar ativamente na fundação da aldeia de Piratininga (1553), que tornar-se posteriormente a cidade de São Paulo, no Colégio de São Paulo (1554) e na cidade do Rio de Janeiro (1565).

Entretanto, a maior contribuição ocorreu na área educacional, pois sob seu comando foram fundadas cinco escolas de instrução elementar (em Porto Seguro, Ilhéus, Espírito Santo, São Vicente e São Paulo de Piratininga) e três colégios (no Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia). Os colégios da Bahia e de São Vicente foram os mais prósperos da Companhia de Jesus. Os jesuítas também fundaram colégios no Espírito Santo (padre Afonso Braz) e em Porto Seguro (padre Azpicuelta Navarro).

O método de ensino empregado pelos Jesuítas era o *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesus* mais conhecido pela denominação de *Ratio Studiorum*, foi o método de ensino, que estabelecia o currículo, a orientação e a administração do sistema educacional a ser seguido, instituído por Inácio de Loyola para direcionar todas as ações educacionais dos padres jesuítas em suas atividades educacionais, tanto na colônia quanto na metrópole, ou seja, em qualquer localidade onde os jesuítas desempenhassem suas atividades. Conforme, Neto e Maciel (2008):

O *Ratio Studiorum* apresentava três opções de cursos: o curso secundário, que correspondia ao curso secundário, e dois cursos superiores, o curso de teologia e o curso de filosofia. Os cursos eram constituídos por disciplinas, também denominadas de classes, que caracterizavam-se por graus de progressos que correspondiam ao período de um ano. Assim, sua proposta curricular dividia-se em duas partes distintas: os "estudos inferiores", conhecidos por ensino secundário; e os "estudos superiores" (NETO; MACIEL, 2008, p. 08).

A Igreja Católica esteve envolvida em várias questões no território brasileiro, assuntos como aculturação, escravização indígena, exploração e tomada de território teve sua convivência nesses processos. No entanto, é importante frisar que esta mesma instituição foi responsável pela organização do primeiro sistema de escolarização do Brasil, o que nos remete ao conceito de cultura escolar de Dominique Julia (2001), que conceitua cultura escolar como "[...] um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos [...]" (JULIA, 2001, p. 10). O autor esclarece que as "normas e práticas" desenvolvidas têm objetivos variados de acordo com o momento histórico em cada sociedade, ou seja, são "[...] finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização [...]" (JULIA, 2001, p. 10).

1. AS CONTIBUIÇÕES DA IGEJA CATÓLICA PARA A SOCIEDADE SERGIPANA.

3.1 O processo de instalação da igreja e formação eclesiástica em Sergipe

De acordo com Sousa (2006, p.21), muito antes da transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, a Igreja Católica já estava presente na catequese dos índios, protegendo-os contra a aspereza do trato que lhes dispensavam os colonizadores. Com a oficialização, em 17 de março de 1855, da fundação da cidade com sua consequente e imediata elevação à categoria de Capital de Sergipe, intensificou-se a participação e a influência da Igreja Católica na vida da recém-criada Capital.

Ainda segundo o autor, essa influência tem duas dimensões, uma de cunho religioso e a outra de caráter político-cultural. A dimensão espiritual visava à conscientização cristã, pretendia mostrar para homens e mulheres o amor divino, o objetivo dessa dimensão era basicamente implantar a fé cristã como proposta de santificação. De acordo com Sousa (2006):

Quando foi criada a cidade de Aracaju, Capital de Sergipe Del' Rei, já existia nas praias, entre os charcos, lagoas e córregos da Capital, a presença da Igreja de Jesus Cristo, semeando a palavra de Deus, nos púlpitos, na catequese e na administração dos sacramentos, sinais visíveis das invisíveis graças de Deus a pequena população (SOUSA, 2006, p.22).

O envolvimento da Igreja Católica em questões políticas e culturais era bastante perceptível até porque atendia a necessidade da população. Sousa (2006) destaca em sua obra o Mons. Antônio Fernandes Silveira pela iniciativa cultural de grande importância para a sociedade sergipana, este foi responsável pela criação do primeiro jornal editado em Sergipe, O "Recompilador Sergipense", em 1832, considerado um importante veículo de informação que contribuiu para a divulgação da cultura e como formador de ideias e opiniões.

Havia a necessidade de se aprimorar o trabalho que vinha sendo feito em Sergipe de evangelização, assim o Santo Papa Pio X, através da bula Divina Disponente Clementia, de 3 de Janeiro de 1910, desmembrou da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, a Igreja que estava na província de Sergipe, transformando-a em Diocese que abrangeria todo o estado. Sobre este acontecimento Sousa (2006) diz:

De fato, com a instalação da Diocese e posse do 1º Bispo de Aracaju, a presença da Igreja na história de Aracaju e de Sergipe tornou-se cada vez mais efetiva. Logo de início, Dom José Tomaz chegou à conclusão, como ele chistosamente dizia: "Bispo sem padres é como um General sem soldados no campo de batalha" (SOUSA, 2006, p. 27).

Percebemos que a Igreja Católica já existia em Sergipe, porém não havia uma organização burocrática e organizacional. O Bispo Dom José Tomaz, primeiro Bispo do estado de Sergipe, na primeira década do século XX, trabalhou por muito tempo sozinho, visitava as paróquias, de cidade a engenhos, levando a palavra de Deus, de forma alegre sempre acolhedor, assim empreendeu sua principal obra, que foi a fundação do Seminário Diocesano "Sagrado Coração de Jesus", no dia 4 de abril de 1913, localizado na Praça Camerindo, que na época era residência do Mons. Manuel Raimundo de Melo.

Mais para que o Seminário existisse era necessário bem mais que o querer, assim Dom José Tomaz, pediu ao presidente do estado, na época, General José Siqueira Menezes que de acordo com a Lei nº 534, que destinava a quantia de 100.000\$000 (cem conto de reis) para a construção do Palácio Episcopal e patrimônio da recém-criada Diocese de Aracaju, que este dinheiro fosse destinado à construção do seminário.

Com a permissão do presidente, o Bispo comprou ao professor Massilac, a quadra que compreendia as ruas Riachuelo, Senador Rollemberg, Itabaiana e Pacatuba, atualmente, Rua Dom José Tomaz, onde está localizado o Colégio Arquidiocesano "Sagrado coração de Jesus", lá foi construído o Seminário Diocesano, que hoje se encontra com sede no Bairro Industrial.

De acordo com Sousa (2006), deste seminário saiu uma verdadeira elite eclesiástica que teve forte influência na história de Aracaju. No seminário também foi criada a Academia Literária Santo Tomás de Aquino, e desta saíram alguns dos primeiros fundadores e membros da Academia Sergipana de Letras.

Dom José Tomaz, realizou um intenso trabalho de instrução e formação do corpo eclesiástico que aqui atuou. Seu

falecimento se deu no dia 31 de outubro de 1948, na cidade de Aracaju.

Percebe-se que apesar da Igreja já esta presente em Sergipe desde os primórdios, ela só veio a se estruturar a partir do desmembramento da Diocese de São Salvador e só veio a ter um trabalho mais amplo e eficaz a partir da presença do Bispo Dom José Tomaz, que garantiu a formação dos padres que influenciaram a sociedade nas áreas sociais e políticas do estado, a igreja também influenciou na formação intelectual dos sergipanos.

1. A Igreja Católica e a Educação em Sergipe

A igreja se preocupava com a formação intelectual de seus fiéis, por isso fundavam escolas ao lado das paróquias. E assim como em todo o Brasil, foi feito em Sergipe, existiram várias iniciativas da vinda de ordens religiosas da Europa, para cuidar da escolarização de meninos e meninas, a exemplo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes. De acordo com Brito Filho (2009), este Colégio foi uma importante Instituição de Ensino no Estado, sendo dirigidas por freiras, as irmãs Sacramentinas.

O prédio da escola foi construído em um terreno doado pelo presidente do Estado, Maurício Graccho Cardoso, e a sua inauguração ocorreu no dia 25 de Dezembro de 1924, sua entrada principal situava-se na Rua João Pessoa, atual José do Padro Franco em frente ao Mercado Municipal. Era um Colégio voltado para educação cristã feminina, onde as filhas de boa parte da elite sergipana aprendiam como se portar, costurar e cozinhar. Sobre a esta instituição Sousa (2006), nos diz:

Em seu internato conceituadíssimo, abrigavam e educavam numerosas moças que vinham das cidades do interior para obter sua formação ginasial, equivalente ao atual Ensino Fundamental; o Ensino Secundário, equivalente ao atual Ensino Médio e também curso Pedagógico, destinado à formação de professores para o antigo curso primário (SOUSA, 2006, p. 39).

Outra Instituição de ensino importante foi o Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, foi fundado em 1913 pelos beneméritos padres Salesianos, era destinado à formação da juventude masculina, era mantido ao lado do oratório festivo para meninos pobres. O Colégio Salesiano foi fundado em março de 1912, por Dom Bosco e os padres Salesianos, sua primeira instalação foi no centro de Aracaju, mas devido à demanda mudou-se para o Bairro Cirurgia, onde se encontra até hoje.

Temos também o Colégio Patrocínio de São José que de acordo com Sousa (2006, p.41), abrigava meninas e moças de Aracaju e do interior, oferecia ensino primário, ginasial e secundário e o curso pedagógico para formação de professoras para o curso primário, esta Instituição ainda existe com um diferencial, abriu suas portas para acolher jovens do sexo masculino. Essas escolas citadas são fundamentadas nos dogmas da Igreja Católica e da mesma forma dirigidas por membros dela.

A presença da Igreja Católica foi marcante também no interior do Estado, como aponta FREITAS (2014), algumas escolas foram criadas, a exemplo do Colégio Nossa Senhora das Graças, instituição fundada pelas Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, em 1915. Colégio Maria Auxiliadora (Estância), destinado ao sexo feminino; Colégio Imaculada Conceição (Capela, fundado em 1929), destinado ao sexo feminino; Instituto Sagrado Coração de Jesus (Estância, fundado em 1936), destinado ao sexo feminino; Colégio Santa Terezinha (Boquim, fundado em 1947), com ensino misto; Colégio Nossa Senhora da Piedade (Lagarto, fundado em 1947), destinado ao sexo feminino. Colégio Diocesano de Propriá, fundado em 1951, destinado ao sexo masculino.

A igreja também deu sua contribuição ao ensino público, de acordo com o mesmo autor, muitos sacerdotes através de exame de suficiência receberam do Ministério de Educação o registro e autorização para lecionar em estabelecimentos de ensino secundário, abrangendo os cursos ginasial, médio e pedagógico, na época, atuando em escolas como Atheneu Sergipense, Colégio Tobias Barreto e Jackson Figueiredo. Sousa (2006):

Alguns se tornaram professores notáveis do Atheneu Sergipense, naquele tempo, o mais expressivo estabelecimento de ensino ginasial e secundário do Estado Foram eles: Pe. Mário de Miranda Villas Boas, mais tarde Bispo e Arcebispo; Pe. Avelar Brandão Vilela, mais tarde também Bispo, Arcebispo e Cardeal-primaz do Brasil, que como Pe. Mário,

ensinou Português e literatura; Mons. Dr Alberto. Bragança de Azevedo, Prof. De Latim; Pe. José Felix de Oliveira, também exímio Prof. de Latim; Pe. José Augusto da Rocha Lima que, mais tarde, abandonou o exercício do sacerdócio. Podemos citar ainda o Pe. José de Araújo Mendonça, que lecionou Filosofia no Atheneu e, no Governo do Dr. Luiz Garcia, foi diretor do Antigo Departamento de Educação (SOUSA, 2006, p.42).

O autor cita o Mons. João Moreira Lima, que apesar de aparecer como destaque na presença da Igreja em um trabalho voltado para classe operária, teve iniciativas para a educação e disseminação da cultura, como a construção do Cinema Vitória, na Rua Itabaianinha, e depois o Cinema Vera Cruz no Bairro Siqueira Campos, além disso, criou a Escola de Líderes Operários, buscando difundir ainda mais a doutrina social da igreja no meio da classe operária.

Construiu e fundou o Instituto Dom Fernando Gomes e o Colégio Cristo Rei, existentes até os dias atuais na sociedade sergipana. A Igreja Católica também teve participação no ensino superior do estado de Sergipe, como por exemplo, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS), que de acordo com Oliveira e Nascimento (2012, pg. 04), foi fundada em 20 de setembro de 1950, pela entidade mantenedora Sociedade Sergipana de Cultura.

Esta Instituição só passou a funcionar em 1951, de forma provisória no prédio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, só passando a ter sede própria em 30 de março de 1959. Sobre a ocupação do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, João Paulo Oliveira (2011) afirma que:

A Faculdade inicialmente ocupou o espaço físico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, cedido pela Congregação das Religiosas do Santíssimo Sacramento, situado na Rua Itabaianinha, nº 586, no centro da cidade de Aracaju – SE, tendo como o seu primeiro diretor, Padre Luciano José Cabral Duarte (OLIVEIRA, 2001, p. 104).

A FCFS ofertava os cursos de Geografia e História, Filosofia, Letras Anglas Germânicas e Matemática, todos habilitados, porém neste primeiro momento da faculdade só estavam ativos Geografia e História, Filosofia e Matemática. No nível superior a atuação da Igreja Católica é de fato marcante e pioneira na formação de professores e de assistentes sociais. Assim, nesse contexto, que se destaca é a FCFS, que depois juntamente com outras instituições de ensino superior, como a Faculdade de Serviço Social, reunidas em uma única instituição, em 1968, a Universidade Federal de Sergipe.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa breve análise, da atuação da Igreja Católica no Estado de Sergipe, percebeu-se a dimensão de um trabalho de dedicação e doação, que ultrapassou os limites dos dogmas religiosos, que permitiu que nossa sociedade recebesse desses religiosos bem mais que evangelização.

Esta influência se estende as questões culturais, como é citada na obra de Sousa (2006), a criação do Jornal "Recompilador Sergipano", a criação de cinemas, o trabalho com os operários e presença de um oratório para meninos pobres entre outras ações realizadas pela Igreja na busca de acolher ricos, pobres pretos, brancos dirigentes e dirigidos sem fazer distinção de pessoas, pois assim agia o 1º Bispo de Sergipe, Dom José Tomaz Gomes da Silva, que serviu sem dúvidas de inspiração para muito que o sucederam.

As ações que a Igreja Católica instituiu buscavam expandir os ideais católicos de forma gradativa e contínua, sendo influente nas questões sociais e culturais naquele período. As escolas católicas nesse contexto surgem como uma forma eficaz de disseminação da doutrina católica e seus ideais.

No entanto, não se pode negar sua importância no contexto educacional brasileiro e sergipano. Suas iniciativas escolares, representadas pela fundação de escolas particulares abriram possibilidades aos jovens de uma época. Vale ressaltar que algumas destas escolas estão em funcionamento até os dias atuais.

E assim, podemos observar que as instituições escolares implantadas pela Igreja Católica contribuíram significativamente para a formação de muitas gerações, tornando-se marcante em várias regiões, sendo muitas vezes referência de qualidade no que concerne ao ensino-aprendizagem.

1. REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Fernando de. **A cultura brasileira**. 5^o. ed. São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976. Parte 3: A transmissão da cultura.

BRITO FILHO, José de Oliveira. **Colégio Nossa Senhora de Lourdes**. Blog – Aracaju Antiga, 2009. Disponível: aracajuantiga.blogspot.com.br/2009/05/o-colegio-nossa-senhora-de-lourdes.html. Acesso em: 29 de Março de 2015.

FREITAS, Simone Silvestre Santos. **MONSENHOR SOARES E A EDUCAÇÃO EM PROPRIÁ (1949-1960)**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados, nº 1, jan./jun. 2001, p. 09-43.

MATTOS, Luiz Alves de. **Primórdios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro, Aurora, 1958.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino Jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Revista: Educar em revista**, nº31. Curitiba, 2008

OLIVEIRA, Nayara Alves de; NASCIMENTO, Jorge Carvalho. **O resgate histórico da Faculdade Católica de Sergipe: Um breve olhar sobre o curso de Pedagogia**. Universidade Federal de Sergipe. 2012.

OLIVEIRA, João Paulo Gama. A Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: das aulas no Colégio Nossa Senhora de Lourdes ao cotidiano do “Prédio na Rua Campos”. In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**. Vol. 1, nº 1 (1913). Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Aracaju, 2011.

SOUSA, José Carvalho de. **Presença Participativa da Igreja Católica na História dos 150 anos de Aracaju**. 1^o ed. Aracaju /SE, 2006.

TALES, Pinto. **História do Brasil: A Igreja Católica no Brasil**. Brasil escola, 2014. Disponível em: <http://m.brasilecola.com/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 01 de Maio de 2014.